

Dóris Lessing - As avós

Por Teresa Lírio

Apesar do título, de início não me pareceu ser uma história de avós. E sim, uma estória de duas mulheres/mães, com suas paixões, conflitos, prazeres, dores. Depois me dei conta que o título poderia vir da força da cena inicial: “Mary com as cartas na direção do grupo, de cenho franzido... Roz ... Tom e Ian acenam, mas... “As mãos dos dois voltaram ao lugar de origem, como a de Roz fizera; havia fatalidade naquilo. Na visão de uma observadora, Thereza: “O que acontecera de errado? Havia algo de horrível, de fatalmente errado, ali.” E segundo o relato da autora: “Quando Mary colocou as meninas no colo, as filhas sentiram o pânico de Mary, sua raiva, e pressentiram algum tipo de fatalidade....”

A palavra fatalidade repetida três vezes, nesse primeiro ato, chamou a minha atenção. Ela possui dois sentidos: Algo imprevisível que não se esperava que ocorresse, mas que ocorreu – desgraça. adversidade, calamidade, flagelo, infortúnio, revés. E, um outro sentido: Força que predispõe os acontecimentos. FATALIDADE – do lat. fatalistas, de fatum, destino. Destino inevitável.

Minha hipótese é que se a autora quisesse usar como um acontecimento imprevisível, teria usado os sinônimos que bem se adequam à situação. Por isso, acho que o que ela enfatizou foi o sentido do trágico, inevitável e Irreversível.

Assim, esse desfecho trágico – com a ruptura das famílias, separação dos casais, afastamento das netas e ainda uma carga dramática a ser vivida pelos envolvidos seria realmente o final construído pelos acontecimentos anteriores, o destino inevitável em função das ações e das paixões.

A sentença chegou implacável: – “você nunca mais!!! verão suas netas.” “E, enquanto os guinchos finais da risada de Roz chegavam até elas, ambas caíram no choro e desceram correndo a trilha, para longe dos maridos e das mães dos maridos. Consumada a tragédia.

Com base no livro, foi feito um filme que recebeu vários outros títulos: Adoração, Duas Mães, Mães Perfeitas, Amor Sem Pecado e Paixões Proibidas, os títulos explicitam o incômodo que o livro provoca.

E, qual a proibição? Qual a provocação, e qual o incômodo?

Para mim, o filme e o livro despertam um sentimento ambíguo, ao mesmo tempo que incomodam, encantam, pelo cenário paradisíaco, e pela beleza dos personagens, atizam o desejo de vivermos algo pleno, nenhuma interdição, prazer absoluto, sem levar em conta nada nem ninguém a não ser viver a paixão! Mas, são duas mães! Segundas mães! Não dá para negar o que viveram com seus jovens amantes: cuidaram deles como filhos, acalmaram, viram crescer. Assim, o que incomoda é o fantasma do incesto, trazendo à tona as questões edípicas.

Para relembramos a tragédia de Édipo, temos no YouTube, farto material.

Freud se inspirou nessa tragédia para nomear o complexo de Édipo: um conjunto de emoções: paixões, temores, conflitos, interdição, renúncia e transformações. É

complexo, e é muito mais do que a versão simplista – matar o pai e transar com a mãe. É um processo estruturante da subjetividade. Implica no trabalho psíquico que nos torna humanos, que é o de lidar com nossos impulsos sexuais e agressivos, desde o início da vida. Sim, as crianças não são anjos assexuados. Têm corpo, prazer no contato, e seus pais são os primeiros objetos amorosos. Esse percurso é fundamental para a construção de um espaço psíquico mediador entre o impulso e a ação, e para o desenvolvimento da capacidade simbólica. Passar por ele, reconhecer a existência de um terceiro, com os limites impostos ao nosso desejo, nos permite suportar faltas, aceitar a incompletude a finitude, e a alteridade. Mas é um processo interminável, sempre a exigir trabalho psíquico.

O trágico do Édipo, se inicia com o matar para não morrer. O que se repete na famosa cena do desfiladeiro, onde pai e filho se cruzam; Édipo é jogado para fora do caminho, e mata o pai. Essa condição de exclusividade, de impossibilidade de coexistência, tem que ser um ou outro, não há modulação, negociação, equilíbrio, há a desmedida, o tudo ou nada, é a condição, mãe da tragédia. Já anunciada por Narciso, na sideração pelo perfeito, pleno, único. Mortífero.